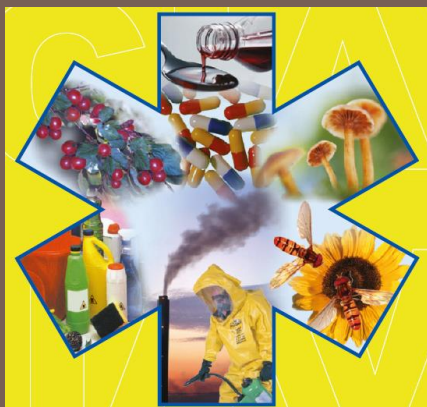


INTOXICAÇÕES



Inês Pereira, 2016



Objetivos

- Reconhecer uma situação de intoxicação.
- Saber quais as vias de absorção possíveis numa intoxicação.
- Saber quais os primeiros socorros a prestar à vítima.
- Conhecer as substâncias frequentemente associadas ao contexto de intoxicação.
- Descrever os dados a recolher no local.

Inês Pereira, 2016

Intoxicação

Quadro clínico decorrente do contacto ou exposição (acidental, intencional ou profissional) a uma substância ou produto, por via oral, parentérica (injeção), inalatória ou através da superfície corporal (pele, olhos, mucosas).



Inês Pereira, 2016

Intoxicação

Fatores que influenciam:

- Tipo de tóxico;
- Da quantidade ingerida;
- Características pessoais (idade, género e peso);
- Carga Genética;
- Sistema imunitário;
- Tempo de exposição;
- Dose do tóxico.

Inês Pereira, 2016

Centro de Informação Antivenenos

O CIAV tem um papel fundamental neste tipo de situações.



Presta todo o tipo de informações relativas ao tóxico, quadro clínico, terapêutica e prognóstico da exposição a tóxicos

Inês Pereira, 2016

Avaliação

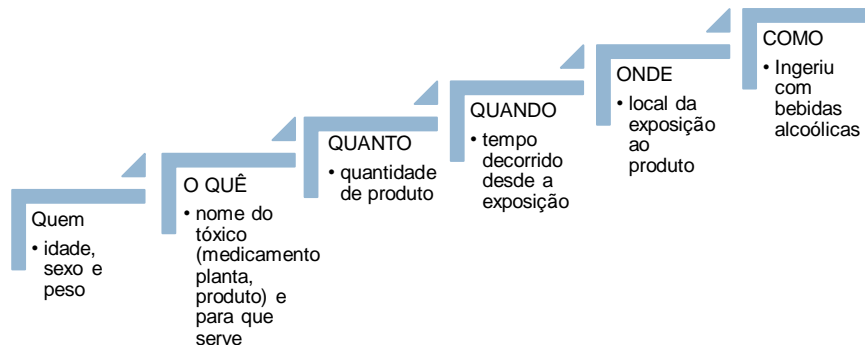
- Correta identificação do tóxico e do intoxicado
- Por norma devem recolher-se as embalagens dos produtos em causa as quais devem ser levadas com a vítima para o hospital



Inês Pereira, 2016

Intoxicação

Que dados transmitir:



Inês Pereira, 2016

Vias de intoxicação



Ocular



Respiratória



Digestiva



Cutânea

Inês Pereira, 2016

Intoxicação via ocular

Contacto do tóxico no globo ocular

Sinais e sintomas:

- Irritação ocular
- Lacrimejo



Primeiros socorros:

- Não esfregar
- Inclinar ligeiramente a cabeça da vítima e colocar água corrente (do canto interno ao canto externo) durante um tempo mínimo de 20 minutos

Inês Pereira, 2016

Intoxicação via respiratória

A inalação de gases tóxicos afecta não só a função ventilatória como a função cardíaca da vítima, podendo haver risco de paragem cardio-respiratória.

- Fugas de gás
- Fumos
- Materiais inflamáveis que libertam tóxicos que são inalados com o fumo



Inês Pereira, 2016

Intoxicação via respiratória

Envenenamento frequente pelo:

- Gás carbónico (fossas sépticas)
- Monóxido de carbono (nos gases de combustão de braseiras, automóveis, esquentadores, aquecimentos a gás, etc.)
- Gás propano/butano (gás de uso doméstico)

Sinais e sintomas

- Cheirar a gás
- mal-estar
- Dor de cabeça
- zumbidos, tonturas, náuseas, vômitos
- Confusão
- Se a vítima não é rapidamente socorrida, este estado é seguido por perda gradual de consciência e coma

Inês Pereira, 2016

Intoxicação via respiratória

Primeiros socorros:

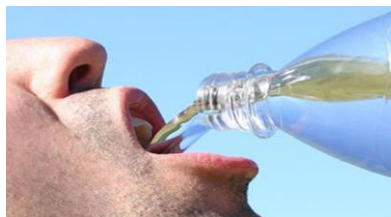
- Utilizar equipamentos de proteção individual (luvas, máscara)
- Retirar a vítima do local colocando em local arejado
- Retirar roupas contaminadas da vítima
- Não dar de beber nem comer
- Não abandonar a vítima até chegada de ajuda diferenciada



Inês Pereira, 2016

Intoxicação via digestiva

- Os tóxicos são absorvidos pelo intestino até à corrente sanguínea e pode causar lesões.
- Efeitos dependem de:
 - ▣ quantidade ingerida
 - ▣ rapidez com que passou no estômago



Inês Pereira, 2016

Intoxicação via digestiva

- Muitas das intoxicações por via digestiva são de fácil resolução pela remoção do conteúdo gástrico através da indução do vômito. No entanto, a sua realização está dependente do tempo decorrido e do produto em causa.



- Só deve ser efectuada a indução do vômito quando lhe for dada indicação pelo CIAV ou pelo operador da central 112.

Inês Pereira, 2016

Intoxicação via digestiva

Produtos Tóxicos:

Detergentes, outros produtos de limpeza, lixívia, álcool puro ou similares, amoníaco, pesticidas, produtos de uso agrícola ou industrial, ácidos (sulfúrico, clorídrico, nítrico e outros), gasolina, potassa cáustica, soda cáustica, etc.

- Embora se ingira pouca quantidade causa imediatamente lesões no aparelho digestivo



Inês Pereira, 2016

Intoxicação via digestiva

Sinais e sintomas:

- Pele pálida, húmida e viscosa
- Vômitos
- Diarreia
- Dores abdominais tipo cólica
- Arrepios
- Vômitos e diarreia
- Espuma na boca
- Queimaduras à volta da boca (venenos corrosivos)
- Confusão

Inês Pereira, 2016

Intoxicação via digestiva

Primeiros socorros:

□ Ligar CIAV

Transmitir:

- Quem
- O que aconteceu
- Informação do tóxico
- Seguir aconselhamento pelo médico do CIAV
- Indução do vômito se assim for indicado

Não realizar indução de vômito:

- Vítima sonolenta ou inconsciente
- Ingestão de produtos cáusticos
- Ingestão de produtos que façam espuma
- Ingestão de derivados do petróleo (ex. gasóleo, gasolina)

Inês Pereira, 2016

Intoxicação via digestiva

O que não fazer:

- Não dar de beber à vítima, pois pode favorecer a absorção de alguns venenos.
- Não provocar o vômito se a vítima ingeriu um cáustico, um detergente ou um solvente.



Em caso de intoxicação, conduzir a vítima imediatamente ao Hospital, levando amostras do veneno encontrado.

Inês Pereira, 2016

Intoxicação via cutânea

Contacto do tóxico com a pele

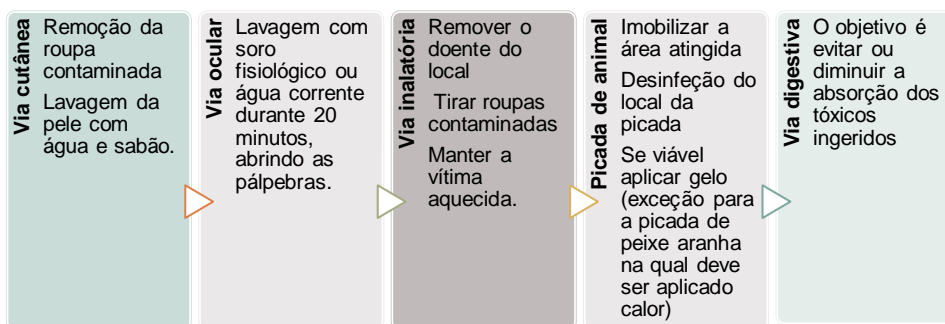
Primeiros socorros

- Retirar roupa contaminada
- Após contacto do tóxico com a pele da vítima a área de contato deve ser lavada com água corrente durante cerca de 20 minutos
- Se tóxico for um pesticida lavar com água sabão
- Em paragem cardio-respiratória a ventilação não pode ser realizada boca a boca.



Inês Pereira, 2016

Intoxicação



Inês Pereira, 2016

Sinais e sintomas do intoxicado

- Prurido (comichão)
- Visão embaçada
- Tosse
- Vômitos
- Dor abdominal
- Diarreia
- Confusão
- Transpiração abundante
- Dificuldade respiratória
- Ritmo cardíaco anormal

Inês Pereira, 2016

Intoxicações nas crianças

Faixa etária dos 2 aos 4 anos

Ingestão de substâncias tóxicas por via oral ou inalação em forma gasosa.

A curiosidade e a incapacidade de fazer distinção de substâncias coloca as crianças pequenas em risco.



Inês Pereira, 2016

Intoxicação nas crianças

Sintomas nas crianças:

- ❑ Mal estar na criança
- ❑ Vômitos repetidos
- ❑ Dor abdominal
- ❑ Movimento ou comportamento invulgar
- ❑ Sonolência (se ingestão de comprimidos analgésicos, ansiolíticos ou álcool)



Inês Pereira, 2016

Prevenção



- ❑ Cumprir os prazos de validade dos alimentos.
- ❑ Respeitar as doses indicadas da medicação e validade.
- ❑ Colocar medicamentos e produtos tóxicos (produtos de limpeza, bebidas alcoólicas, pesticidas) em locais de difícil acesso às crianças.
- ❑ Deixar as embalagens bem fechadas.
- ❑ Não usar embalagens de comida e refrigerantes para outros fins.
- ❑ Manter as instalações de gás em bom estado e, se possível, com dispositivos de segurança.
- ❑ Não cozinhar cogumelos do campo se não os distinguir com exactidão.

Inês Pereira, 2016

Intoxicação por monóxido carbono



Inês Pereira, 2016

Monóxido carbono

- Gás incolor e inodoro
- Produzido durante a combustão de veículos motorizados, churrasqueiras a carvão, aparelhos a gás natural não ventilados.
- Interfere com a capacidade do sangue de transportar oxigénio, diminuindo o oxigénio que chega às células.



Causas:

- Espaços confinados e não ventilados
- Utilização de aparelho que envolva combustão no funcionamento

Inês Pereira, 2016



Inês Pereira, 2016

Intoxicação por monóxido carbono

Primeiros socorros

- Levar a vítima para local arejado
- Desligar equipamentos que utilizem combustíveis
- Ligar 112

Inês Pereira, 2016

Ao abordar qualquer vítima o socorrista deve assegurar-se que não vai correr nenhum risco.

Inês Pereira, 2016

ASFIXIA



Inês Pereira, 2016

Objetivos

- Conhecer o significado de asfixia
- Reconhecer as possíveis causas de asfixia

Inês Pereira, 2016

Asfixia

Dificuldade respiratória que leva à falta de oxigénio no organismo.

Causas:

- Obstrução das vias respiratórias por corpos estranhos (objectos de pequenas dimensões, alimentos mal mastigados, etc.)
- Ingestão de produtos cáusticos
- Pesos em cima do peito ou costas
- Intoxicações diversas
- Paragens dos músculos respiratórios.

Inês Pereira, 2016

Asfixia

Sinais e sintomas:

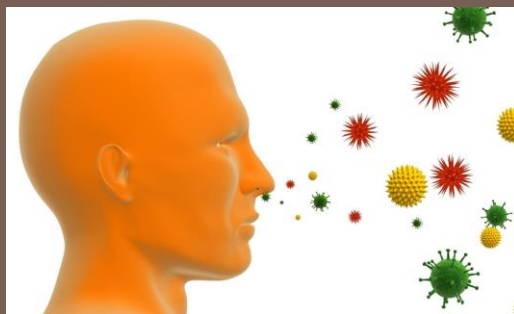
Os sinais e sintomas dependem da gravidade da asfixia.

- Agitação
- Palidez
- Dilatação das pupilas (olhos)
- Respiração ruidosa e tosse
- Estado de inconsciência
- Paragem respiratória e cianose (tonalidade azulada) da face e extremidades.

A situação é grave e requer intervenção imediata!

Inês Pereira, 2016

REAÇÕES ALÉRGICAS



Inês Pereira, 2016

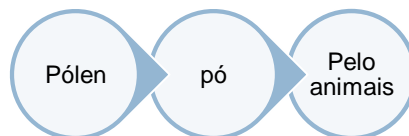
Objetivos

- Conhecer quais os sinais e sintomas de uma reação alérgica
- Identificar os tipos de alergia
- Saber realizar os primeiros socorros

Inês Pereira, 2016

Alergias

Resposta imunológica, ou seja, do sistema imunitário, excessiva e inapropriada de pessoas sensíveis a uma determinada substância – alergénio.



Inês Pereira, 2016

Reação alérgica

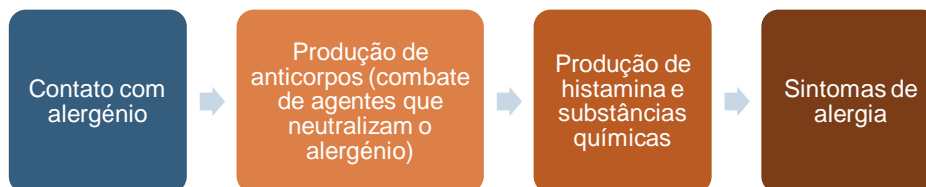
Resposta do sistema imunitário a um invasor/ alergénio que é estranho ao organismo.



- Início imediatamente aquando da exposição ou após uma exposição prolongada.
- O sistema imunitário torna-se sensível a um invasor. Reage de forma excessiva: hipersensibilidade
- Libertação de químicos, ou mediadores como a histamina.
- O efeito dos mediadores nas células e tecidos, causa os sintomas de reação alérgica.

Inês Pereira, 2016

Reação alérgica



Inês Pereira, 2016

Causas das alergias

- Pelo dos animais (partículas de pele mortas)
- Bolores
 - ▣ Fungos em que o seu método de reprodução resulta da libertação de esporos no ar
- Alimentos
 - ▣ Frutos de casca rija (amendoins), marisco, ovos, morangos
- Reação alérgica extrema a uma substância específica
- Picadas e insectos
- Medicamentos



Inês Pereira, 2016

Manifestações alérgicas

- Cutânea
 - ▣ Urticária: erupção cutânea com formação de manchas vermelhas ou brancas na pele resultante da exposição a vários alérgenos (mordeduras insetos, plantas)
 - ▣ eczema
- Respiratória
 - ▣ Rinite alérgica, crise de asma
- Ocular
 - ▣ Conjutivite, eczema das pálpebras
- Digestivas
 - ▣ Edema da glote e sintomas diversos



Inês Pereira, 2016

Sintomas das reações alérgicas

- Rinorreia (corrimento nasal)
- Espirros
- Olhos lacrimejantes
- Garganta edemaciada
- Dificuldade respiratória
- Batimento cardíaco acelerado ou irregular



Inês Pereira, 2016

Tipos de reações

Inês Pereira, 2016

Anafilaxia

A anafilaxia (choque anafilático) é uma reação de hipersensibilidade (alergia) rara mas grave que ocorre quando o sistema imunitário de uma pessoa reconhece uma determinada substância como uma ameaça para todo o corpo.

- A reação dissemina-se rapidamente para todo o corpo
- A pressão arterial desce
- Obstrução das vias aéreas (dificuldade na respiração)
- A anafilaxia pode ser fatal a menos que esteja disponível o tratamento imediato

Inês Pereira, 2016

Sinais de choque anafilático



- Perda de consciência
- Urticária
- Língua edemaciada e a vítima não consegue engolir
- Os tecidos da orofaringe também ficam mais edemaciados e inibem a respiração

Inês Pereira, 2016

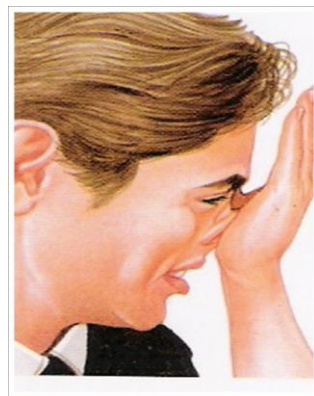
Sintomas de choque anafilático

- Dificuldade respiratória
- Sons respiratórios anormais ou agudos, tosse
- Cianose nos lábios
- Aperto no peito e garganta
- Erupção cutânea e prurido (comichão)
- Face, língua e lábios edemaciados
- Ansiedade e confusão
- Tonturas e perda de consciência
- Dor abdominal, cólicas
- Náuseas e vômitos
- Pulso rápido ou fraco

Inês Pereira, 2016

Rinite alérgica

Inflamação da membrana em torno do nariz e garganta ocorrendo quando substâncias (alergénios) são inalados e se depositam em contorno dos olhos, nariz e vias respiratórias



Inês Pereira, 2016

Asma

Doença inflamatória das vias aéreas

- Os alergénios do ar podem provocar crises asmáticas
- Desenvolve-se nos tractos respiratórios inferiores



Inês Pereira, 2016

Alergia alimentar

- O alergénio liga-se aos mastócitos em todo o sistema gastrointestinal.
- A libertação do conteúdo dos mastócitos do intestino vai incrementar a permeabilidade da membrana da mucosa e o alergénio entra na corrente sanguínea.

Vómitos
Diarreia
Asma
Urticária



Inês Pereira, 2016

Dermatite atópica (eczema alérgico)

Doença inflamatória da pele, frequentemente associada a uma história familiar.

- O indivíduo alérgico desenvolve erupções cutânea, com lesões na pele



Inês Pereira, 2016

Primeiros socorros

- Eliminação do alérgénio
- Ligar 112
- Colocar a vítima numa posição sentada para facilitar a respiração
- Não abandonar a vítima



Inês Pereira, 2016

Prevenção

- As pessoas que tem uma sensibilidade conhecida a determinados alergénios devem utilizar sempre uma etiqueta de alerta para informar sempre qual a alergia e assim poder-se administrar o tratamento correto em caso de emergência.
- Evitar a exposição de alergénios conhecidos.



Inês Pereira, 2016

Referências bibliográficas

- Instituto da Mobilidade e dos Transportes Terrestres, I.P. (2010). Manual de Situações de Emergência e Primeiros Socorros
- Instituto Nacional de Emergência Médica (2005). Primeiros Socorros. Coleção guias da saúde. Impala Editores
- Instituto Nacional Emergência Médica (2012). O tripulante de ambulância. Manual de TAT. Versão 2. Edição 1.
- Instituto Nacional de Emergência Médica (2012). Emergência Médica. Manual de TAS. Versão 2. Edição 1.
- Isabel Reis (2010) Manual de primeiros socorros. Situações de urgência nas escolas, jardins de infância e campos de férias. Direcção-Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular
- Phipps (2010) Enfermagem Médico- Cirúrgica- Perspectivas de Saúde e doença. 8ª edição. Lusodidata.
- Serviço de atendimento móvel de urgência SAMU (2013). Manual de primeiros socorros para leigos. Núcleo de intervenção permanente. SAMU 192. Porto Alegre

Inês Pereira, 2016